



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7029 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

ANÁLISE DE INDICADORES DE CONTEXTO EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE FORTALEZA - CEARÁ

Francisco Edmar Pereira Neto - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Luciano Nery Ferreira Filho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Mariana Cristina Alves de Abreu - UECE - Universidade Estadual do Ceará

ANÁLISE DE INDICADORES DE CONTEXTO EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE FORTALEZA - CEARÁ

Introdução

A qualidade da educação básica é uma preocupação constante entre os gestores de sistemas e instituições de ensino. Dentre as ferramentas para averiguar a qualidade da educação, a avaliação contribui, de maneira relevante, com grande quantidade de propósitos educacionais. O processo de tomada de decisão estratégica é, portanto, enriquecido com os resultados da avaliação, pois estes podem ajudar na identificação das necessidades, no aumento do conhecimento para a seleção da melhor estratégia possível, no monitoramento e na mensuração do impacto das mudanças (FITZPATRICK; SANDERS; WORTHEN, 2004).

No caso brasileiro, essa preocupação está na base na criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que se constitui como uma política nacional para a avaliação da educação básica, dando forma aos princípios existentes na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Essa política de avaliação gerou a necessidade de se constituírem métricas e indicadores para auxiliar na tarefa de mensura e sintetizar a complexidade das diversas dimensões envolvidas no ato de ensinar e aprender, especificamente, em instituições educacionais no Brasil.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tem dentre as suas missões a de realizar anualmente o Censo da Educação Escolar. É um grande esforço de coleta de dados educacionais que servem a diferentes propósitos que vão desde

possibilitar comparações em pesquisas internacionais a ser instrumento aos diversos gestores de sistemas e instituições educacionais em seu processo de tomada de decisão. Especificamente ligado a missão de ser instrumento de tomada de decisão, o INEP por meio de seus técnicos criou uma série de indicadores da educação básica com base nos dados coletados no Censo da Educação Escolar. Dentre as métricas oficiais criadas pelo INEP temos as de avaliação de contexto.

Os indicadores de contexto são uma forma de o INEP atender as exigências do Plano Nacional de Educação que preconiza a necessidade de indicadores avaliação institucional e de perfil do alunado (MEC/INEP, 2015; VITELLI; FRITSCH; CORSETTI, 2018). Fazem parte dos indicadores de contexto os referentes aos docentes (indicador de esforço docente, indicador de adequação da formação docente, indicador de regularidade docente), o indicador de complexidade da gestão escolar (ICG) e o indicador de nível socioeconômico (INSE).

Os dados quantitativos geram indicadores educacionais permitindo representar, mesmo que resumidamente, uma parte da realidade (ANDRIOLA; ARAÚJO, 2016). Eles auxiliam no planejamento e monitoramento dos processos educacionais e são usados pelos gestores na tentativa de mensuração da qualidade e efetividade de políticas públicas (BAUER; SOUZA, 2015).

Desse modo, pretendemos com este estudo analisar dois dos indicadores de contexto (o ICG e o INSE) em duas escolas da rede pública estadual de ensino na cidade de Fortaleza, Ceará. Para essa análise se pretendeu realizar um comparativo entre uma escola que obteve um alto e um baixo desempenho no Sistema Permanente de Avaliação da Educação no Ceará (SPAECE), edição de 2019.

As escolas estudadas estão localizadas em bairros da periferia. Estes bairros estão nas últimas posições quando comparados a partir do Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDH-b), coletado no ano de 2010. O IDH-b foi calculado para se ter um comparativo entre os bairros da cidade de Fortaleza. Foram avaliados 125 bairros. Os bairros em que estão localizadas as escolas desse estudo obtiveram no indicador valores de 0,229 e 0,172, estando entre os menores índices da cidade. Isso sugere que as escolas atendem a um público de famílias de baixa renda da capital do Ceará. Com o intuito de preservar o sigilo da identidade das escolas estudadas, elas serão aqui designadas por Escola Alfa e Escola Beta.

A metodologia utilizada foi quantitativa com um enfoque descritivo e delineamento longitudinal para poder acompanhar as alterações nos indicadores no decorrer dos anos analisados (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013).

Índice de Complexidade da Gestão da Escola (ICG)

A nota técnica nº 040/2014 esclarece que o Índice de Complexidade da Gestão (ICG) foi criado levando em consideração quatro variáveis que caracterizam as escolas: a) porte da escola; b) número de etapas de ensino que a escola oferta; c) a complexidade das etapas de ensino, levando em consideração a variação na idade dos alunos de cada etapa; e d) o número de turnos em que a escola funciona, se apenas diurno, com um ou dois turnos, ou diurno e noturno, com três turnos de funcionamento (INEP, 2014, p. 1-2).

A junção dessas quatro variáveis cria o ICG que classifica as escolas brasileiras em seis níveis diferentes e crescentes de complexidade. Os níveis de complexidade de cada nível do ICG estão descritos no Quadro 1.

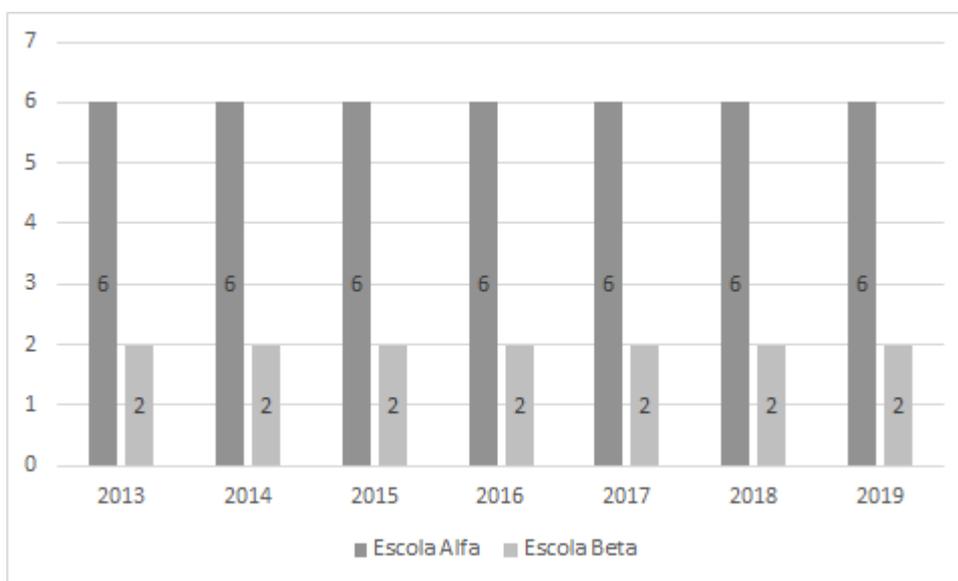
Quadro 1 - Descrição dos níveis de complexidade gerados pelo cálculo do Índice de Complexidade da Gestão (ICG).

NÍVEIS	DESCRIÇÃO
NÍVEL 1	Escolas que, em geral, possuem porte inferior a 50 matrículas, funcionam em único turno, ofertam uma única etapa de ensino e apresentam a Educação Infantil ou os Anos Iniciais como etapa mais elevada*.
NÍVEL 2	Escolas que, em geral, possuem porte entre 50 e 300 matrículas, funcionam em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas de ensino e apresentam a Educação Infantil ou os Anos Iniciais como etapa mais elevada*.
NÍVEL 3	Escolas que, em geral, possuem porte entre 50 e 500 matrículas, funcionam em 2 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam os Anos Finais como etapa mais elevada*.
NÍVEL 4	Escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em 2 ou 3 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam o Ensino Médio, a Educação Profissional ou a EJA como etapa mais elevada*.
NÍVEL 5	Escolas que, em geral, possuem porte entre 150 e 1000 matrículas, funcionam em 3 turnos, com oferta de 2 ou 3 etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada*.
NÍVEL 6	Escolas que, em geral, possuem porte superior a 500 matrículas, funcionam em 3 turnos, com oferta de 4 ou mais etapas de ensino e apresentam a EJA como etapa mais elevada*.
Obs. O asterisco (*) ao final de cada descrição do nível refere-se a etapa que possui alunos com idade mais elevada (INEP, MEC, 2014, p. 2).	

Fonte - Nota técnica 040/2014 (INEP/MEC, 2014).

Quando se calcula o ICG cada escola apresenta-se, dependendo das suas características de gestão, em um dos níveis apresentado no Quadro 1. As modificações entre número de matrículas, modalidades ofertadas e turnos de funcionamento de um ano para o outro podem alterar o nível do Indicador citado em que a escola estava anteriormente classificada, aumentando ou diminuindo a sua complexidade. Em virtude disso, é importante analisarmos a evolução temporal de nível de ICG em que a escola está classificada. O Gráfico abaixo nos mostra o indicado de cada escola no intervalo de 2013 a 2019 permitindo, assim, uma análise da evolução da complexidade do trabalho da gestão

Gráfico 1 – Níveis de ICG apresentados pela *Escola Alfa* e pela *Escola Beta* entre 2013 e 2019.



Fonte – Educacenso (INEP/MEC). Elaboração própria.

Ao analisar a Gráfico 1 percebe-se que os níveis de complexidade se mantiveram os mesmos no período analisado, sendo que cada escola está classificada em um nível diferente da outra.

Quando se analisa a Escola Alfa desde o ano de 2013 até 2019 percebe-se que a escola permaneceu no nível de complexidade 6, indicando, segundo o quadro 1, que a escola possui número superior a 500 matrículas, possuindo turmas nos três turnos de funcionamento e com oferta de mais de quatro modalidade com a idade mais elevada dos alunos matriculados no EJA Médio. As informações indicam que a escola, nesse intervalo mensurado pelo ICG, possui matrículas variando no intervalo característico do nível 6 e com quatro modalidades de ensino (Ensino Fundamental Regular e EJA fundamental e Ensino Médio Regular e EJA médio).

Isso acarreta uma maior complexidade na gestão escolar, devido ao aumento de estratégias diferenciadas e gestão de públicos diversos, entre alunos, professores e outros membros da comunidade escolar, colocando a gestão em um desafio grande no gerenciamento dessa unidade escolar.

No entanto, ao analisarmos o nível onde está classificada a Escola Beta, encontramos uma inconsistência nos dados fornecidos pelo Educacenso/INEP, pois a escola está classificada como nível 2, no entanto, de acordo com o número de matrículas presentes no censo, inferimos que a escola deveria está classificada no nível 4 de complexidade, ou seja, uma escola com 150 a 1000 matrículas e que oferta ensino regular integrado a educação profissional. Essa inconsistência precisa ser mais bem investigada e posteriormente, se for o caso, corrigida para futuras investigações.

Indicador de nível sócio econômicos dos alunos (INSE)

O Indicador de Nível Sócio Econômico (INSE) foi criado, segundo nota técnica do INEP, em 2014 e é calculado a partir dos dados coletados no questionário contextual aplicados nas avaliações da Prova Brasil e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2011 e 2013, a partir de 2015 no SAEB. O questionário coleta informações sobre a posse de

bens materiais móveis, sobre imóveis e renda familiar do aluno, e o classifica em sete níveis hierárquicos. O INSE da escola é calculado pela média aritmética dos INSE individuais de todos os alunos que responderam ao questionário contextual (INEP, 2015). Os níveis resultantes do cálculo do INSE estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição dos níveis socioeconômicos dos alunos.

NÍVEIS	DESCRIÇÃO
NÍVEL I Até 30	Este é o menor nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, uma geladeira, um telefone celular, até dois quartos no domicílio e um banheiro; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando cursando esse nível de ensino.
NÍVEL II Acima de 30 até 40	Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bem complementar, como videocassete ou DVD; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
NÍVEL III Acima de 40 até 50	Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à <i>internet</i> ; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
NÍVEL IV Acima de 50 até 60	Já neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como um rádio, uma geladeira, dois telefones celulares, até dois quartos e um banheiro e, agora, duas ou mais televisões em cores; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e possuem acesso à <i>internet</i> ; bens suplementares, como freezer, um ou mais telefones fixos e um carro; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal está entre 1,5 e 5 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.
NÍVEL V Acima de 60 até 70	Neste, os alunos, de modo geral, indicam que há em sua casa um quantitativo maior de bens elementares como três quartos e dois banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à <i>internet</i> ; bens suplementares, como freezer, um ou mais telefones fixos, um carro, além de uma TV por assinatura e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal é maior, pois está entre 5 e 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio.

NÍVEL VI Acima de 70 até 80	Neste, os alunos, de modo geral, indicam que há em sua casa um quantitativo maior de bens elementares como três quartos e dois banheiros; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à <i>internet</i> ; bens suplementares, como freezer, um ou mais telefones fixos, um carro, além de uma TV por assinatura e um aspirador de pó; não contratam empregada mensalista ou diarista; a renda familiar mensal é maior, pois está entre 5 e 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino médio.
NÍVEL VII Acima de 80	Este é o maior nível da escala e os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa um quantitativo alto de bens elementares, como duas ou mais geladeiras e três ou mais televisões em cores, por exemplo; bens complementares, como videocassete ou DVD, máquina de lavar roupas, computador e acesso à <i>internet</i> ; maior quantidade de bens suplementares, tal como três ou mais carros e TV por assinatura; contratam, também, empregada mensalista ou diarista até duas vezes por semana; a renda familiar mensal é alta, pois está acima de 7 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram a faculdade e/ou podem ter concluído ou não um curso de pós-graduação.

Fonte - Nota técnica (INEP/MEC, 2014)

A Tabela 1 apresenta o INSE das duas escolas analisadas. Percebe-se, pela análise da tabela, que na Escola Alfa, só apresenta o INSE de 2015, provavelmente porque a escola só respondeu o questionário contextual desse ano em questão. Nesse ano, a média de INSE dos alunos avaliados apontou um valor de 39,66, estando no nível II, ou seja, a média dos alunos apresenta em sua residência TV em cores, rádio, geladeira, dentre outros, a casa apresenta de um a dois quartos e a renda familiar gira em torno de até 1 salário mínimo e que os pais possuem ou estão cursando o ensino fundamental, como descrito na tabela 5.

□

Quadro 3- INSE das escolas *Escola Alfa* e *Escola Beta*.

	Escola Alfa		Escola Beta	
	INSE	Nível	INSE	Nível
2011/2013	-	-	45,03	3
2015	39,66	2	44,84	3

Fonte - Prova Brasil, ENEM, SAEB/INEP. Elaboração própria.

A Tabela 1 ainda traz o INSE dos anos de 2011/2013 e 2015 da Escola Beta e apesar de haver um decréscimo da média dos alunos – passou de 45,03 em 2011/2013 para 44,84 em 2015 – o INSE não mudou, permanecendo no nível III, indicando que a média dos alunos possui casa com bens elementares como TV, geladeira, rádio e outros como DVD, máquina de lavar e computador. A residência possui de um a dois quartos, a renda familiar gira em torno de 1 a 1,5 salários mínimos, e que os pais dos alunos possuem em média o ensino fundamental ou estão cursando essa etapa da escolarização básica.

Conclusão

A análise dos indicadores ICG e INSE das duas escolas mostra uma grande estabilidade desses indicadores no decorrer do tempo. Além disso, nos sugere que uma maior complexidade de gestão se apresenta como um desafio maior a qualidade no desempenho dos alunos. Com relação ao INSE, é possível que uma estrutura diferenciada na escola pode compensar o baixo nível socioeconômico dos alunos. Sendo assim, o nível socioeconômico dos alunos não seria suficiente para explicar o desempenho alto ou baixo dos alunos.

É importante ressaltar para finalizar essa análise que o ICG e o INSE são apenas dois entre vários outros indicadores que possuem a função de apontar possíveis causas para as diferenças de desempenho encontradas entre escolas da mesma rede, urbanas, localizadas no mesmo município e que atendem a públicos de certa forma semelhantes. No entanto, eles não podem ser usadas de forma isoladas para justificar as diferenças encontradas, devendo associar a eles outros indicadores que aumentariam o grau de complexidade e conhecimento das instituições o que fundamentaria de forma mais estruturada as tomadas de decisões dos gestores públicos sobre a escolhas de determinadas políticas públicas que visam a crescente melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Uso de indicadores para avaliação diagnóstica de Instituições de Ensino Superior (IES): estudo de caso da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: **XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria** -CIGU. Anais. Arequipa – Perú, 2016. ISBN: 978-85-68618-02-8

BAUER, Adriana; SOUZA, Sandra Zákia. Indicadores para avaliação de programas educacionais: desafios metodológicos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 259-284, jan./mar, 2015. D O I : <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362015000100010>.

FITZPATRICK, Jody; SANDERS, James; WORTHEN, Blaine. **Program Evaluation: Alternative Approaches and Practical Guidelines**. Boston: Allyn & Bacon, 2004. ISBN: 9780321077066.

MEC/INEP. Nota técnica nº 040/2014. **Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/escola_co
Acesso em 13 de jul. 2020

MEC/INEP. **Nota Técnica. Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse)**. Brasília, 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nota_tecn
Acesso em 11 de ago. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Penso, Porto Alegre, 2013. ISBN 9786071502919

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela; CORSETTI, Berenice. Indicadores educacionais na avaliação da educação básica e possíveis impactos em escolas de Ensino Médio no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 0, p. 1–25, 2018. DOI: 10.1590/s1413-24782018230065